

# Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	Educação no Brasil [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 1 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação no Brasil. Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-664-5 DOI 10.22533/at.ed.645192709  1. Educação – Brasil – Pesquisa. 2. Prática de ensino. I. Guilherme, Willian Douglas.  CDD 370.981
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “Educação no Brasil: Experiências, desafios e perspectivas” reúne 79 artigos de pesquisadores de diversos estados e instituições brasileiras. O objetivo em organizar este livro é o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios educacionais, sobretudo, das práticas educativas e da formação de continuada de professores.

A obra contém um conjunto de resultados de pesquisas e debates teórico-práticas que propõe contribuir com a educação em todos os níveis de ensino, sobretudo, assuntos relativos à interdisciplinaridade, matemática, arte, gênero, formação continuada e prática escolar.

Os 79 artigos que compõem esta obra foram agrupados em 3 Volumes distintos. Neste 1º Volume, são 14 artigos em torno da temática Gênero e Educação e 15 artigos sobre Interdisciplinaridade. No 2º Volume, são 25 artigos que debatem sobre a prática escolar em diversos níveis e espaços do processo educacional. Por fim, no 3º e último Volume, são 20 artigos que debatem a Formação Continuada de Professores, fechando com 6 artigos em torno da temática Educação e Arte.

A obra é um convite a leitura e entregamos ao leitor, em primeira mão, este conjunto de conhecimento.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

# SUMÁRIO

## PARTE 1 - GÊNERO E EDUCAÇÃO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A DANÇA NA ESCOLA BILÍNGUE: INCLUSÃO DE SURDOS SOB O OLHAR DOCENTE NA PERSPECTIVA DE VYGOTSKY	
Sandra Maria da Silva Oliveira Suelene Regina Dônola Mendonça	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A DEFICIÊNCIA E HUMANIDADE: BREVE HISTÓRICO	
Anna Paola Xavier Chiaradia Lurdes Caron	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>22</b>
AFETIVIDADE, INCLUSÃO ESCOLAR E EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Elson Klusvick da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
BRECHÓ CASA DO ESTUDANTE: EU FAÇO PARTE DESSE PROJETO!	
Gabriel Macedo de Oliveira Janine Coelho Ouriques Catia Puppe Camila Flores da Rosa Hiassanna Hoppe Buske Larissa Buligon Brondani Lúcia Cherobini Prevedello Patrícia Petterini Robert Hugo Schoeffel Tatiana Alves Vaz Valeska Madruga Cera Vanessa Miolo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>40</b>
BRINCADEIRA DE MENINA, BRINCADEIRA DE MENINO: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO NA INFÂNCIA	
Mateus Leonardo Cassimiro Vasconcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
DESAFIOS DO EDUCADOR DIANTE DA VIOLÊNCIA PERPETRADA NA ESCOLA POR MEIO DOS CANAIS VIRTUAIS	
Isaura Maria dos Santos Mario Augusto de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927096</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>57</b>
EDUCAÇÃO E EXTRATIVISMO VEGETAL COM A ETNIA CHIQUITANA, FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Denildo da Silva Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927097</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>67</b>
EDUCAÇÃO POPULAR, ECONOMIA SOLIDÁRIA E O EMPODERAMENTO FEMININO	
Elisângela de Oliveira Fontoura	
Geraldo Augusto Locks	
João Eduardo Branco de Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927098</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>78</b>
GÊNERO E EDUCAÇÃO: ENFRENTAMENTO DE VIOLÊNCIAS	
Luan Felipe Alves Couto	
Mareli Eliane Graupe	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6451927099</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>85</b>
GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS A PARTIR DA ANÁLISE DO RELATÓRIO “JOGO ABERTO” EMITIDO EM 2017 PELA UNESCO	
Francisco Cláudio Araújo de Castro da Paz	
Francisco Eduardo Araújo de Castro da Paz	
Madison Rocha Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270910</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>96</b>
INVESTIGAÇÃO SOBRE A PRÁTICA DO <i>BULLYING</i> NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
José Cleferson Alves Ferreira da Silva	
João Paulo de Oliveira Nunes	
Marianny de Souza	
Ana Paula Batista de Almeida	
Mônica Fagundes dos Santos	
João Paulo Alves de Albuquerque	
Cícera Lopes dos Santos	
Maria Lusia de Moraes Belo Bezerra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270911</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>106</b>
O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI) NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA	
Tânia Mara dos Santos Bassi	
Vilma Miranda de Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270912</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>117</b>
PRÁTICAS MUSICAIS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	
Andréia Miranda de Moraes Nascimento	
Luana Paula Carvalho Silva	
Gabriela Regina Miguel Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270913</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 125**

PROMOÇÃO DA CIDADANIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA PARQUE DE SALVADOR

[Andrea Oliveira D'Almeida](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270914**

**PARTE 2 - INTERDISCIPLINARIDADE**

**CAPÍTULO 15 ..... 136**

EDUCAÇÃO DO CAMPO: O QUE MERECEM SEUS SUJEITOS

[Claudenir Bunilha Caetano](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270915**

**CAPÍTULO 16 ..... 153**

“ESCOLA SEM PARTIDO”: CRISE NA EDUCAÇÃO?

[Franciane Sousa Ladeira Aires](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270916**

**CAPÍTULO 17 ..... 165**

HUMANISMOS FILOSÓFICOS EM INTERFACE COM O HUMANISMO CRISTÃO NUMA PROPOSTA EDUCACIONAL

[Francisco de Assis Carvalho](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270917**

**CAPÍTULO 18 ..... 177**

JOVENS E FORMAÇÃO INTERNACIONAL: SEMANA ACADÊMICA DO BACHARELADO EM ONTOPSICOLOGIA DA FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI NA ITÁLIA

[Patrícia Wazlawick](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270918**

**CAPÍTULO 19 ..... 196**

MEDIANDO SIGNIFICAÇÕES E CONFIGURAÇÕES DE SENTIDOS

[Poliana Fernandes dos Santos](#)

[Bárbara Garcia Ferri](#)

[Claudia Gomes](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270919**

**CAPÍTULO 20 ..... 208**

O APRENDIZADO NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM DESIGN DE INTERIORES COMO TEMA DE PESQUISA

[Joseane Aparecida Ipolito](#)

[Maria de Fátima da Silva Costa Garcia de Mattos](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270920**

**CAPÍTULO 21 ..... 216**

O CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS DO CENÁRIO RURAL CONTEMPORÂNEO

[Ivone Barbosa Targa](#)

[Roberto Kanaane](#)

**DOI 10.22533/at.ed.64519270921**



<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>227</b>
O ENSINO NO BRASIL E A FORMAÇÃO DA DISCIPLINA GEOGRAFIA	
<a href="#">Jone Clay Custodio Borges</a>	
<a href="#">Marcelo Rodrigues Mendonca</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270922</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>237</b>
O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NO CONTEXTO SOCIAL E ESCOLAR	
<a href="#">Thiago Ferreira de Paiva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270923</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>247</b>
O JOVEM E A SUA SEGUNDA VIDA BASEADA EM ESTEREÓTIPOS E O DIFERENCIAL DA PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA	
<a href="#">Ana Carolina Marzzari</a>	
<a href="#">Eloisa Vieira Ribeiro</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270924</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>256</b>
O PENSAMENTO ESPACIAL QUE ATRAVESSA A MATEMÁTICA E A CARTOGRAFIA: FAZER-SE PROFESSOR(A) ENTENDENDO O PENSAMENTO DAS CRIANÇAS	
<a href="#">Denise Wildner Theves</a>	
<a href="#">Lenir dos Santos Moraes</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270925</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>269</b>
PLANTANDO DÁ, EM BUSCA DE UMA VIDA SAUDÁVEL	
<a href="#">Sandra Berro Maia</a>	
<a href="#">Andréa Magale Berro Vernier</a>	
<a href="#">Luciana Pinheiro Silveira Alfaro</a>	
<a href="#">Alan Pedroso Leite</a>	
<a href="#">Bárbara Gehrke Bairros</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270926</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>279</b>
PRODUZINDO AVALIAÇÕES DE QUALIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A DISCRIMINAÇÃO DOS ITENS	
<a href="#">Talita Emídio Andrade Soares</a>	
<a href="#">Denilson Junio Marques Soares</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270927</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>285</b>
REFLETINDO A EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI	
<a href="#">Iracema Cristina Fernandes da Silva</a>	
<a href="#">Terezinha Fernandes Martins de Souza</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.64519270928</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>295</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>296</b>

## GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS A PARTIR DA ANÁLISE DO RELATÓRIO “JOGO ABERTO” EMITIDO EM 2017 PELA UNESCO

**Francisco Cláudio Araújo de Castro da Paz**

Universidade Federal do Pará  
Bragança – PA

**Francisco Eduardo Araújo de Castro da Paz**

Universidade Federal do Pará  
Castanhal – PA

**Madison Rocha Ribeiro**

Universidade Federal do Pará  
Castanhal – PA

**RESUMO:** O processo de globalização possibilitou o desenvolvimento sociocultural da humanidade, viabilizando o surgimento de várias correntes no campo da educação, sobretudo na era da pós-modernidade, como é o caso da teoria multicultural, que tem construído instrumentos para a superação das diferenças, convocando a escola para (re) assumir o mister de fomentar a reflexão e o debate sobre temas como gênero, sexualidade e diversidade. Nesse contexto, a presente pesquisa tem por objetivo analisar os desafios encontrados pela escola em inserir tais temáticas no ambiente escolar, a partir da verificação do Relatório “Jogo Aberto”, emitido em 2017 pela UNESCO, que apresenta respostas do setor de educação à violência com base na orientação sexual e na identidade/ expressão de gênero. A partir da observação dos dados extraídos pelo documento

constatou-se que a porcentagem de alunos LGBT que relataram já ter vivenciado alguma vez preconceito/discriminação em diferentes sistemas é maior em ambientes escolares, ficando à frente dos espaços familiares, das comunidades e do círculo de amigos. Para tanto, foi realizada pesquisa de natureza quali-quantitativa, a partir de procedimentos bibliográficos e documentais com fito de tecer abordagem descritiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero e Sexualidade. Educação. Desafios. Relatório “Jogo Aberto”.

**GENDER, SEXUALITY AND EDUCATION: CHALLENGES TO BE FACED FROM THE ANALYSIS OF THE REPORT “OUT IN THE OPEN” ISSUED IN 2017 BY UNESCO**

**ABSTRACT:** The globalization process has enabled the socio-cultural development of mankind, making possible the emergence of several trends in the field of education, especially in the era of post-modernity, as is the case of multicultural theory, which has built instruments for overcoming differences, calling the school to (re) take the craft to foster reflection and debate on topics such as gender, sexuality and diversity. In this context, the present study aims to analyze the challenges faced by the school in inserting these themes in the school environment, from

the verification report “Out in the Open” issued in 2017 by UNESCO, which provides education sector responses to violence based on sexual orientation and gender identity / expression. From observation of the data extracted from the document it was found that the percentage of LGBT students reported having ever experienced prejudice / discrimination on different systems is higher in school environments, ahead of family spaces, communities and the circle of friends. Therefore, qualitative and quantitative research was conducted from bibliographic and documentation procedures aim to weave descriptive approach.

**KEYWORDS:** Gender and Sexuality. Education. Challenges Report “Out in the Open”.

## 1 | INTRODUÇÃO

A contemporânea dinâmica das relações sociais apresenta muitos desafios nos variados setores da sociedade, sobretudo na educação, uma vez que esta se encontra diretamente relacionada com os processos culturais societários. Nesse contexto, a corrente do multiculturalismo surge como um resultado desse novo arranjo social, convocando a escola para (re)assumir o mister de fomentar a reflexão e o debate sobre temas como gênero, sexualidade e diversidade.

Contudo, embora a Constituição Federal de 1988 assegure no seu artigo 205 o direito à educação baseada no pluralismo de ideias e a Lei Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) garanta o apreço à tolerância como preceito basilar da educação (art. 3<sup>a</sup>, IV), observa-se que a escola enquanto espaço voltado para o desenvolvimento humano enfrenta muitas dificuldades para inserir tais temáticas em sala de aula, visto que as orientações teórico-metodológicas têm analisado que algumas escolas ainda continuam adotando critérios padronizantes e homogeneizadores de ensino, que discriminam alunos(as), fazendo com que tais parâmetros sejam reinventados para a promoção de métodos de ensino-aprendizagem voltados para os contextos socioculturais.

Outro mote diz respeito ao currículo, que sendo um instrumento historicamente construído para subsidiar as diretrizes das disciplinas trabalhadas na escola, tem ignorado questões que culturalmente impactam a práxis escolar – como é o caso do gênero e da sexualidade – principalmente na atuação dos(as) professores(as) e gestores(as) escolares, implicando na formação unilateral de masculinidade e feminilidade, reproduzindo formas de violência, controle e domínio.

Nesse contexto, a presente pesquisa tem por objetivo analisar os desafios encontrados pela escola em inserir tais temáticas em sala de aula, a partir da verificação do Relatório “Jogo Aberto”, emitido em 2017 pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), que apresenta respostas do setor de educação à violência com base na orientação sexual e na identidade/ expressão de gênero.

A partir da observação dos dados extraídos pelo documento, pretende-se

constatar quais os obstáculos encontrados pelas escolas e quais as alternativas que elas podem adotar para dirimir tais desafios. A pesquisa fundamentou-se nos princípios metodológicos de natureza bibliográfica, começando pela análise da teoria do multiculturalismo, tendo nos construtos teóricos de McLaren (1997), Moreira e Candau (2008) e Silva (2001) sua base de referência. Além disso, a pesquisa explora os conceitos de gênero e sexualidade, baseados nos estudos de Louro (1997) e Foucault (1998), apontando as dificuldades da escola na implementação dessas discussões a partir dos contextos socioculturais aos quais ela está inserida.

Para mais, foi realizada pesquisa documental de natureza quali-quantitativa, por meio da observação e coleta de dados extraídos do referido relatório, elencando as principais informações sobre a responsabilidade das escolas e os elementos que asseguram uma efetiva resposta ao cenário de intolerância que permeia o ambiente escolar.

### 1.1 Multiculturalismo e educação: alternativas teóricas e práticas

A educação enquanto campo epistemológico voltado para o desenvolvimento integral do ser humano vem, ao longo da história, auferindo supedâneo teórico para a inserção de políticas educacionais e propostas pedagógicas curriculares voltadas para o acolhimento da diversidade a partir das abordagens multiculturalistas que visam interrogar os sistemas culturais estabelecidos em uma lógica fixa e unitária de ensino (MCLAREN, 1997).

Imbricado nas lutas sociais dos anos 60 e 70, tais propostas pedagógicas ganham destaque, inicialmente, através dos estudos no campo do Currículo, que tinham por objetivo questionar a racionalização do processo de construção do conhecimento, pautado principalmente no modelo monista de educação (GADOTTI, 2000).

Nesse contexto, é a partir da obra “Multiculturalismo Crítico” de Peter McLaren (1997), que as abordagens sobre o *ensino multicultural* – utilizada pelo autor para designar uma pedagogia crítica – ganham força, questionando a naturalização de convenções fixas em detrimento de uma educação transformadora e plural.

Marcada por movimentos de resistência, tal mudança de paradigma tinha por objetivo reivindicar direitos de grupos historicamente marginalizados pela sociedade, constituindo-se por meio da superação das relações de poder estabelecidas entre os membros da sociedade (FOUCAULT, 1998). Assim, tal organização político-social deu ensejo à formação desse movimento que apresentou pautas ambivalentes:

O multiculturalismo, tal como a cultura contemporânea, é fundamentalmente ambíguo. Por um lado, o multiculturalismo é um movimento legítimo de reivindicação dos grupos culturais dominados no interior daqueles países para terem suas formas culturais reconhecidas e representadas na cultura nacional. O multiculturalismo pode ser visto, entretanto, também como uma solução para os “problemas” que a presença de grupos raciais e étnicos coloca, no interior daqueles países para a cultura dominante. De uma forma ou de outra, o multiculturalismo não pode ser separado das relações de poder que, antes

de mais nada, obrigam essas diferentes culturas raciais, étnicas e nacionais a viverem no mesmo espaço (SILVA, 2011, p. 85).

Desse modo, infere-se que tais mudanças passaram a exigir da educação uma postura de ressignificação, que abarcasse métodos de ensino-aprendizagem voltados, agora, para diferentes dimensões sociais, implicando na reformulação de projetos político-pedagógicos e concepções curriculares, lançando novos rumos para a função social da escola e para formação de professores(as).

Nesse contexto, a construção do conceito de identidade ganha importância na medida em que é a partir daí que começa-se a pensar no currículo como um instrumento capaz de direcionar o fenômeno educacional, questionando a despeito das suas variações, indefinições e decisões. Assim, infere-se:

A partir da década de 90, a temática da identidade e da diferença cultural tem ocupado lugar de destaque no pensamento sobre currículo. Ainda que tal preocupação não seja recente nos estudos sobre educação escolar, nos quais há muito tempo se garante espaço para as diferenças individuais dos alunos e para a variedade das culturas regionais, há algo novo nos debates que hoje se desenvolvem – o emprego de categorias dos estudos culturais e do pensamento pós-moderno (MOREIRA e MACEDO, 2002, p. 11).

Dada a crescente complexidade social, o pensamento dos estudos culturais introduziram no campo da educação a reafirmação e a produção de identidades, impondo a ela particular relevância para a compreensão dos fatos sociais. Logo, atenta-se para a heterogeneidade social e multicultural dos sujeitos, em que os estudos sobre gênero e sexualidade ganham força.

Considerando que a marca da diferença está, portanto, no processo de construção identitária, McCarthy (1994) chama atenção para especificar que os princípios organizadores de seleção, inclusão e exclusão informam os modos pelos quais homens e mulheres marginalizados são situados por meio das relações políticas dominantes, que segregam indivíduos, gerando impactos culturais, sobretudo, no ambiente escolar.

Nesse contexto, a educação, na seara do multiculturalismo, surge como uma área de pesquisa no campo da diversidade cultural, que carece ser mais bem conhecida pelos(as) professores(as), visto que são muitos os conflitos de ideias e questionamentos inseridos na era da globalização. Desse modo, busca-se refletir sobre as relações multiculturais e práticas sociais educativas que possibilite uma formação do(a) educador(a) multicultural (KASSAR, 2016).

Assim, cumpre ressaltar que, de acordo com Vera Maria Candau (2008, p.13):

O que parece consensual é a necessidade de se reinventar a educação escolar (CANDAU, 2005) para que possa oferecer espaços e tempos de ensino-aprendizagem significativos/e desafiantes para os contextos sociopolíticos e culturais atuais e as inquietudes de crianças e jovens esta consciência do caráter homogeneizador e monocultural da escola é cada vez mais forte, assim como a consciência da necessidade de romper com esta e construir práticas educativas em que a questão da diferença e do multiculturalismo se façam cada vez mais presentes.

Na seara do campo do multiculturalismo, reacende-se o debate sobre duas concepções que interfere na dinâmica escolar. Trata-se das concepções de gênero e sexualidade, que construídas historicamente através dos discursos e representações, estão em constante mudança, convocando a escola para assumir o posto de fomentar a compreensão sobre essas duas concepções que, de tão incompreendidas, têm elevado o índice de hostilidade nas escolas (UNESCO, 2017). Assim, Guacira Lopes Louro faz a seguinte distinção (2007, p. 26-27):

[...] é evidente que essas identidades (sexuais e de gênero) estão profundamente inter-relacionadas; nossa linguagem e nossas práticas muito freqüentemente as confundem, tornando difícil pensá-las distintivamente. No entanto, elas não são a mesma coisa. Sujeitos masculinos ou femininos podem ser heterossexuais, homossexuais, bissexuais (e, ao mesmo tempo, eles também podem ser negros, brancos, ou índios, ricos ou pobres etc). O que importa aqui considerar é que — tanto na dinâmica do gênero como na dinâmica da sexualidade — as identidades são sempre construídas, elas não são dadas ou acabadas num determinado momento.

Assim, depreende-se que os novos grupos sociais provenientes dessa transformação foram trazendo transformações à escola, que passa a necessitar de mecanismos de inclusão – organização de currículos, qualificação de docentes e novos regulamentos – para a inserção de identidades diferenciadas, com vistas à garantir e produzir as diferenças entre os sujeitos no ambiente escolar.

Tal fato reflete como as diferentes instituições e práticas sociais são constituídas pelos gêneros e sexualidades, visto que essas instituições e práticas não somente “fabricam” os sujeitos, como também são engendradas e produzidas por representações de gênero e sexualidade (LOURO, 1997).

## 2 | A ESCOLA E A CONSTRUÇÃO DAS DIFERENÇAS

Tendo em vista que foi dada a escola a atribuição de formar sujeitos, depreende-se que esta deveria ser o local de acolhimento às diferenças e do respeito à diversidade de forma permanente, visto que apesar de algumas legislações educacionais e propostas curriculares aventarem tais princípios, o ambiente escolar sempre esteve envolto de sujeitos de múltiplas identidades que não têm suas identidades reconhecidas (SILVA, 2000).

Contudo, embora se observe no plano teórico tais determinações, na prática a realidade é questionável, sobretudo quando se discute gênero e sexualidade, como aponta Guacira Lopes Louro (1997, p.57):

Diferenças, distinções, desigualdades... A escola entende disso. Na verdade, a escola produz isso. Desde seus inícios, a instituição escolar exerceu uma ação distintiva. Ela se incumbiu de separar os sujeitos — tornando aqueles que nela entravam distintos dos outros, os que a ela não tinham acesso. Ela dividiu também, internamente, os que lá estavam, através de múltiplos mecanismos de classificação, ordenamento, hierarquização. A escola que nos foi legada pela sociedade ocidental moderna começou por separar adultos de crianças, católicos



de protestantes. Ela também se fez diferente para os ricos e para os pobres e ela imediatamente separou os meninos das meninas.

Portratar-se de questões que não fogem da sua alçada, a escola, constantemente, se vê bombardeada de demandas, de modo que em alguns casos, gestores(as), professores(as) e colaboradores(as) não estão devidamente preparados(as) para articular soluções e alternativas que visem solucionar problemas como violência, bullying, discriminação e homofobia, visto que, como aponta Luiz Paulo de Miota Lopes (2008, p. 195):

Ainda que o tema das sexualidades seja cada vez mais debatido fora da escola (na mídia, por exemplo), tal questão ainda é, em geral, um tabu em sala de aula, pelo menos nos discursos legitimados pelos/as professores/as. Estes freqüentemente colocam a sexualidade no reino da vida privada, anulando suas percepções e conseqüências sociopolíticas e culturais ao compreendê-la como uma problemática individual. Em tais discursos, os corpos na escola não têm desejo, não se vinculam a prazeres eróticos e, na verdade, não existem como forças constitutivas de quem somos nas práticas sociais.

Nesse sentido, insiste-se cada vez mais na importância de se discutir a questão de gênero e sexualidade nas escolas, de modo a possibilitar um ambiente favorável ao esclarecimento de assuntos que envolvam aspectos biológicos sobre o sexo dos indivíduos, além de temas como sexualidade, gênero e identidade, a fim de apresentar não somente aos estudantes conteúdos atinentes à sua própria realidade, mas de reclamar, ao mesmo tempo, uma melhor preparação dos agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Desse modo, cumpre ressaltar que os aspectos socioculturais precisam ser considerados, visto que é necessário demonstrar que não são propriamente as características sexuais ou biológicas que estão sendo discutidas, mas como essas peculiaridades são representadas e colocadas na sociedade por meio dos estereótipos de “masculino” e “feminino”, fazendo repensar os papéis de gênero colocados em um dado momento histórico.

Para que se compreenda o lugar e as relações de homens e mulheres numa sociedade importa observar não exatamente seus sexos, mas sim tudo o que socialmente se construiu sobre os sexos. O debate vai se constituir, então, através de uma nova linguagem, na qual gênero será um conceito fundamental (LOURO, 1997, p. 21).

Para mais, insta enfatizar a respeito da violência ocorrida nos ambientes escolares, motivada pelas relações de gênero que invariavelmente estão relacionadas com as de poder, da qual Michel Foucault (1998) definiu como *exercício do poder* praticado pelo indivíduo e que tem efeitos sobre suas ações, uma vez que “lá onde há poder, há resistência e, no entanto (ou melhor, por isso mesmo), esta nunca se encontra em oposição de exterioridade em relação ao poder” (1998, p. 91).

Assim, considerando que as relações de poder se revelam por meio dos estereótipos de “homem” e “mulher”, infere-se que tais conceitos são construídos por meio de instrumentos de censura e repressão, esteadas, também, pelas práticas

e relações que instituem gestos, modos de ser, formas de agir, condutas e posturas consideradas “apropriadas” (LOURO, 1997).

Nesse sentido, considerando que os gêneros também se reproduzem por essas relações de poder, estende-se a reflexão a respeito de como as escolas estão trabalhando essas relações, ao qualificar a cor, o objeto ou a brincadeira baseada em concepções puramente culturais, que acabam gerando situações desconfortáveis e favoráveis ao aparecimento de conflitos nas escolas.

Ainda que algumas escolas tenham avançado em dados aspectos relacionados com a questão do gênero e sexualidade – conferindo maior diálogo em certos setores da escola, denúncias de casos de violência e a difusão de informações pelos meios de comunicação que propiciou maior visibilidade a esses assuntos –, observa-se que há muitos obstáculos a serem enfrentados.

Tal evidência é apontada no Relatório “Jogo Aberto”, emitido em 2017 pela UNESCO, o qual constatou que tem-se exigido cada vez mais da escola uma postura de mediadora nas relações entre os estudantes, alertando para a necessidade de se articular medidas para combater a violência e o preconceito baseados na orientação sexual e na identidade/expressão de gênero, como será observado no próximo tópico.

### **3 | RELATÓRIO “JOGO ABERTO” EMITIDO EM 2017 PELA UNESCO**

#### **3.1 Como foi criado o Relatório?**

A UNESCO é uma agência internacional criada em 16 de novembro de 1945 com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento humano mundial, auxiliando os Estados-Membros na busca de soluções para os problemas que permeiam a sociedade a partir do fomento, dentre outras áreas, à educação.

Preocupada com a violência em escolas e em outros setores da educação no mundo e, considerando que todas as formas de discriminação e violência são um obstáculo para o direito fundamental à educação de qualidade a jovens e crianças, a UNESCO vem promovendo, desde 2011, consultas internacionais sobre o bullying homofóbico em instituições educacionais, reconhecendo que tal problema necessita ser conduzido como parte dos grandes objetivos para prevenir a violência na escola e a violência de gênero, com o propósito de garantir educação de qualidade para todos(as).

Com vistas a diagnosticar o quadro de violência nas escolas baseadas nas relações de gênero e sexualidade, foi publicado, em 2017, o Relatório “Jogo Aberto: respostas do setor de educação à violência com base na orientação sexual e na identidade/ expressão de gênero”, que contou com a colaboração de uma extensa revisão de literatura sobre o tema, com foco nos dados científicos disponíveis;



entrevistas com 53 informantes-chave; coleta de dados por informantes-chave de 12 países; duas consultas regionais nas regiões da Ásia e Pacífico e da América Latina e Caribe; e um estudo em cinco países da África Austral.

### 3.2 Dados do Relatório

O documento traz informações sobre a violência escolar – incluindo a violência baseada no gênero e, especialmente, a violência homofóbica e transfóbica – coletadas em 94 países e territórios. Um ponto interessante do relatório refere-se a definição de violência baseada na orientação sexual e na identidade/expressão de gênero em ambientes educacionais. O documento aponta que trata-se dos casos em que a expressão de gênero não se encaixa nas normas binárias de gênero (masculino e feminino), como meninos percebidos como “afeminados” e meninas percebidas como “masculinas”.

No relatório, a violência baseada na orientação sexual e na identidade/expressão de gênero é muitas vezes referida como violência homofóbica e transfóbica, visto que esta se baseia em medo, desconforto, intolerância ou ódio da homossexualidade e de pessoas sexualmente diversas – lésbicas, gays e bissexuais – (homofobia) e transgêneros (transfobia).

Fato curioso é que o conjunto de dados extraídos no documento constatou que as violências (homofóbica e transfóbica) não acontecem somente dentro das escolas, mas no seu entorno, no caminho de ida ou volta da escola e on-line, criando um clima de medo, ansiedade e insegurança, tendo impacto negativo sobre a aprendizagem de todos(as) os alunos(as) (UNESCO, 2017).

Para mais, ao apontar a situação da violência nos sistemas de ensino, o relatório esclarece que porcentagem de alunos LGBT (e aqui utiliza-se o termo utilizado pelo relatório para designar a comunidade dividida em Lésbicas, Gays, Transexuais e Bissexuais) que relataram já ter vivenciado alguma vez preconceito/discriminação em diferentes sistemas. O que mais chamou atenção foi o fato de tais violências ocorrerem em maior grau nos ambientes escolares (61,2%), ficando à frente dos espaços familiares (51,2%), das comunidades (37,7%) e do círculo de amigos (29,8%).

Com base nessa estatística, infere-se a respeito da importância da escola ser um espaço aberto à essas discussões, uma vez que todos os outros sistemas sofrem influência direta da sua atuação, conforme demonstrado no documento. Ademais, verificou-se que parte significativa de alunos LGBT vivencia a violência homofóbica e transfóbica na escola, fato que é constantemente demonstrado por informações da África, da Ásia, da Europa, da América Latina e Caribe, da América do Norte e do Pacífico, com proporção de pessoas afetadas variando de 16%, no Nepal, a 85%, nos Estados Unidos (UNESCO, 2017). Na América Latina, verificou-se que a forma mais prevalente de violência é a verbal, seguida da violência física, praticada por

colegas e corpo docente das escolas públicas e privadas.

Contudo, embora presente, consistentemente, dados que retratam que uma alta proporção de estudantes é afetada pela violência homofóbica e transfóbica nas escolas, enfatizando que os estudantes LGBT estão mais propensos a experimentar esse tipo de violência na escola do que em casa ou comunidade, depreende-se que faltam dados abrangentes e comparáveis sobre a prevalência da violência homofóbica e transfóbica nas escolas, uma vez que a disponibilidade de dados de cada país varia entre regiões, e que apenas alguns países recolhem dados específicos sobre a violência, além dos fatores econômicos, socioespacial e histórico de cada realidade escolar.

### **3.3 Alternativas apresentadas no documento ao combate à violência**

Ao passo que apresenta informações relevantes que atestam o grau de hostilidade experimentada pelas escolas, o documento também aponta várias medidas alternativas voltadas ao combate à violência, que está relacionada, em primeiro lugar, com a reformulação de currículos relevantes e materiais didáticos que ofereçam aos professores e a outros atores envolvidos no processo de educação orientações claras sobre o que os alunos devem aprender em idades diferentes.

Outras alternativas apresentadas pelo relatório refere-se à implementação de políticas eficazes, especialmente as políticas nacionais e escolares voltadas à prevenção e combate à violência relacionada à escola, oferecendo orientações sobre papéis e responsabilidades, a formação exigida pelos professores e outros profissionais, bem como intervenções para prevenir a violência, com a inserção de mecanismos de notificação de incidentes de violência e treinamento para os funcionários da escola, especialmente diretores(as) e professores(as).

Por fim, o documento propõe a formação de parcerias estratégicas entre o setor de educação e outros setores, ampliando a relevância e a precisão das informações que chegam a educadores(as) e estudantes, por meio do acompanhamento e avaliação voltados para a formulação de políticas baseadas em evidências, com vistas a verificar a prevalência e o impacto da violência, colaborando para o planejamento de intervenções adequadas e eficazes em âmbito escolar.

## **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Baseado nas informações do relatório, pôde-se constatar que há muitos desafios a serem enfrentados na escola, sobretudo quando tais desafios estão relacionados com as questões de gênero e sexualidade. Observou-se que a ausência de esclarecimentos sobre a temática tem gerado um elevado índice de violência nos ambientes escolares, em que muitos professores(as) e gestores(as) escolares encontram-se despreparados(as) frente aos desafios a eles(as) apresentados(as),

convocando a escola a reassumir o papel de promover a inclusão da diversidade.

Nesse contexto, há de desconsiderar que o multiculturalismo enquanto corrente teórico-epistemológica da educação apresenta muitas contribuições, sobretudo no reconhecimento de plúrimas identidades, possibilitando o diálogo de temas como gênero e sexualidade, introduzindo novas formas de se pensar a educação. Em razão disso, cumpre salientar que a informação sobre essas questões torna-se fundamental, na medida em que o esclarecimento torna a práxis escolar mais favorável à resolução de determinados conflitos.

Deve-se destacar, também, que as políticas públicas educacionais destacam-se como essenciais à promoção da segurança nas escolas, a começar pela implementação de currículos escolares que possibilitem o diálogo com essas temáticas; a capacitação de professores(as) e gestores(as) escolares e o estabelecimento de parcerias das escolas com outras entidades, a fim de elaborarem estratégias eficazes aos desafios apresentados pela sociedade.

Pelo todo, o presente trabalho não pretendeu esgotar o tema, mas suscitar o debate acerca dos desafios encontrados pelas escolas em inserir e articular soluções envolvendo a temática de gênero e sexualidade. Assim, reafirma-se a importância de compatibilizar o respeito à diversidade nos ambientes escolares a partir das atividades desenvolvidas pelos mesmos, a fim de integrar conhecimento e inclusão sobre os diferentes sujeitos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 24. Ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenações de Publicações, 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN**, Nº 9.394 d e 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

CANDAU, Vera Maria. **Reinventar a escola**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade: a vontade de saber**. Tradução M. Thereza Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 11. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Tradução Roberto Machado. 11. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. **Escola como espaço para a diversidade e o desenvolvimento humano**. Educação & Sociedade (Impresso), v. 37, p. 1223-1240, 2016.

LOURO, Guacira Lopes, FELIPE, Jane, GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.) **Corpo, Gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. (3ª. ed.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. (9ª. ed.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LOPES, Luiz Paulo Moita. Discursos sobre sexualidades: alunos, professores e políticas públicas. In: MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Lucia (orgs.). **Multiculturalismo: diferenças e práticas pedagógicas**. 2. ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MCCARTHY, Cameron. **Multicultural discourses and curriculum reform: a critical perspective**. Educational Theory, 44 (81), 81- 98.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.

MOREIRA, Antonio Flávio; MACEDO, Elizabeth Fernandes de. **Currículo, identidade e diferença**. In: MOREIRA, Antonio Flávio; Elizabeth Fernandes de (org.). Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidades. Portugal: Porto Editora, 2002).

MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Lucia (orgs.). **Multiculturalismo: diferenças e práticas pedagógicas**. 2. ed – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais/ Tomaz Tadeu da Silva (org.)** Stuart Hall, Kathryn Woodward. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

UNESCO. **Out in the open: education sector responses to violence based on sexual orientation or gender identity/expression**: summary report. Publicado em 2017 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Disponível em:<<http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002446/244652por.pdf>>. Acessado em: 26 Out. 2018.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME:** Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: [williandouglas@uft.edu.br](mailto:williandouglas@uft.edu.br)

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afetividade 22, 23, 27, 28, 29, 31, 32, 33  
Alimentação 13, 60, 108, 127, 130, 131, 143, 218, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 277  
Anos iniciais 256, 257, 258, 259, 260, 261, 266, 267, 268

### B

Bacharelado em ontopsicologia 177, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193  
Brechó 34, 36, 37, 38  
Brinquedos 40, 41, 42, 44

### C

Chiquitano 57, 58, 60, 61, 64, 65, 66  
Conhecimento tradicional 57  
Criança 10, 20, 23, 29, 30, 31, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 56, 115, 119, 120, 127, 129, 147, 161, 206, 266, 267, 268, 269, 272  
Crise 69, 70, 71, 134, 141, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 170, 174, 184, 201  
Cultura da paz 97, 103  
Curso técnico em agropecuária 216, 217, 221  
Cyberbullying 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56

### D

Dança 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 120, 123, 130, 132  
Desafios 4, 9, 20, 26, 27, 31, 37, 48, 50, 52, 53, 55, 57, 58, 64, 76, 84, 85, 86, 87, 93, 94, 96, 98, 99, 141, 142, 149, 175, 216, 241, 261, 271  
Design de interiores 208, 209, 214  
Disciplina 1, 2, 5, 81, 118, 154, 167, 168, 187, 190, 227, 232, 233, 234, 235, 258, 262, 285, 288  
Docência 113, 153, 160, 256, 261, 267

### E

Economia solidária 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76  
Educação do campo 76, 136, 137, 138, 139, 146, 150  
Educação especial 2, 20, 22, 23, 24, 26, 31, 32, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 124  
Educação inclusiva 1, 2, 3, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 33, 106, 110, 115, 206  
Educação musical 117, 121  
Educação popular 67, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 138, 139  
Educação profissional agrícola 216  
Educador 5, 21, 27, 30, 31, 48, 53, 72, 88, 125, 126, 127, 129, 131, 144, 153, 154, 160, 166, 171, 172  
Egressos 208, 209, 212, 213, 220, 222

Empreendedorismo 34, 36, 38, 75, 218, 219, 220, 226

Ensino 1, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 15, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 50, 51, 52, 53, 54, 61, 79, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 92, 96, 99, 101, 103, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 141, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 155, 157, 165, 166, 178, 180, 184, 192, 193, 194, 198, 202, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 258, 259, 260, 261, 262, 267, 268, 270, 284, 292

Ensino técnico 50, 54, 209, 212, 213, 214, 222

Escola 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 37, 38, 39, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 176, 178, 198, 199, 201, 204, 208, 209, 210, 211, 213, 216, 221, 222, 229, 230, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 257, 258, 260, 261, 264, 265, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 284, 289, 290, 291, 292, 293

Escola bilíngue 1, 2, 3

Escola sem partido 78, 79, 83, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 162, 163, 164

Estudos de gênero 78, 80

## F

Feminismo 67

Formação 5, 9, 21, 26, 29, 31, 34, 35, 36, 38, 39, 59, 71, 74, 79, 86, 87, 88, 93, 98, 99, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 126, 127, 129, 131, 133, 135, 136, 143, 146, 149, 150, 151, 162, 167, 168, 172, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 198, 206, 207, 209, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 239, 242, 252, 256, 257, 259, 261, 266, 267, 268, 282, 289, 292

Formação internacional 177, 178, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193

## G

Gênero 16, 25, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 62, 67, 68, 70, 73, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 156, 157, 172, 198

Geografia 52, 98, 104, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 266, 267, 268

## H

Histórico da deficiência 12, 13

Humanismo cristão 165, 172, 173, 175

Humanismos filosóficos 165, 166

## I

Inclusão 1, 9, 11, 12, 13, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 74, 88, 89, 94, 105, 106, 111, 113, 114, 134, 142, 235, 243, 268, 277, 285, 290, 291

Inclusão escolar 22, 23, 27, 31, 32, 114

Infância 11, 40, 41, 44, 51, 115, 153, 202, 206, 256, 266, 267, 268

Internacionalização 177, 178, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 192

Intervenção educativa 97

## J

Jovens 23, 27, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 45, 46, 52, 54, 57, 62, 63, 73, 88, 91, 102, 104, 110, 122, 123, 130, 131, 138, 160, 161, 162, 163, 177, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 193, 195, 198, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 224, 225, 242, 247, 248, 249, 250, 254

## P

Pedagogia ontopsicológica 180, 247, 248, 252, 253, 254, 278

Pensamento crítico 126, 153, 154, 156, 162, 292

pensamento espacial 9, 256, 258, 260, 261, 264, 265, 266

Pessoas com deficiência 3, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 33, 107, 108, 117

Plano Educacional Individualizado (PEI) 106

Prática pedagógicas 55, 136

Professores 11, 23, 24, 27, 79, 81, 82, 86, 88, 90, 93, 94, 95, 96, 102, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 115, 118, 120, 121, 122, 123, 129, 131, 140, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 156, 157, 162, 163, 164, 168, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 206, 227, 229, 230, 231, 234, 235, 241, 242, 244, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 290, 292, 293

Projeto vencedor 247, 250, 251, 252

Protagonismo 34, 67, 74, 75, 194, 195, 256, 260, 269, 271, 274, 275, 278

Psicometria 279, 280, 284

## R

Redes sociais 48, 50, 53, 55, 157, 242, 247, 248, 249, 251, 253, 254

Reformas 211, 227, 228, 230, 234

Relação ensino-aprendizagem 22, 31

Relatório “jogo aberto” 85, 86, 91

## S

Sexualidades 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 89, 90

Surdo 1, 7, 10

Sustentabilidade 184, 195, 198, 219, 225, 269, 270, 278



## T

Tecnologia 24, 26, 48, 55, 71, 182, 219, 220, 225, 247, 253, 288, 291, 292

Teoria clássica dos testes 279, 280, 284

## V

Violência 29, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 71, 79, 82, 84, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 104, 110, 163, 168, 174, 206, 242

Violência escolar 51, 92, 97, 104

Vivências 2, 37, 41, 132, 170, 181, 188, 198, 205, 242, 257, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 269, 271

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-664-5

